



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Relato de Experiência

Edjofli Dantas Viana¹

Héllen Viveiros dos Santos²

Resumo

Este trabalho apresenta os impactos prévios de algumas estratégias de Educação Ambiental em experiências de extensão desenvolvidas por extensionistas e pesquisadores do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Local (NEDES) do IFPB. O enfoque metodológico considerou as estratégias de Educação Ambiental integradas de forma objetiva ou subjetiva aos processos de cada atividade de extensão, apresentando seus impactos na formação dos envolvidos direta ou indiretamente, ainda, apresentando os instrumentos e metodologias que incorporaram ações de Educação Ambiental.

Palavras Chave: Estratégias; Educação Ambiental; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

As experiências de vivência-intervenção da extensão universitária propiciam a concepção de metodologias e tecnologias inovadoras de educação que integram e desenvolvem estratégias de Educação Ambiental, visto que a extensão é pautada em princípios de dialogicidade e interação entre atores sociais.

Neste trabalho optamos pelo conceito e dimensão de Educação Ambiental firmados pela corrente praxica, que, conforme Lucie Sauv  (2005), a ênfase desta corrente está na aprendizagem na a o, pela a o e para a melhora desta. Sua proposta   a da vivência plena da situa o de a o, sendo o aprendizado e o conhecimento consequências deste ato, a reflexão e a a o, portanto, se alimentam mutuamente. (p. 29)

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educa o, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Avenida Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe - João Pessoa/PB edjofli@hotmail.com

² Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento, do Instituto Federal de Educa o, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Avenida Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe - João Pessoa/PB hellenviveiros@gmail.com

Assim, este trabalho apresenta os impactos prévios de algumas experiências de extensão desenvolvidas por extensionistas e pesquisadores do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Local (NEDES), uma organização extensionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Ainda, apresenta os instrumentos e metodologias que incorporaram ações e estratégias de Educação Ambiental.

METODOLOGIA

As atividades de extensão analisadas compreendem o período entre 2014 e 2016, consistindo de uma sistematização das experiências. Foram analisadas 8 atividades, sendo elas 2 (dois) cursos livres de extensão, 3 (três) projetos de extensão, e 2 (dois) programas de extensão e 1 (um) evento.

A análise enfocou as estratégias de Educação Ambiental integradas de forma objetiva ou subjetiva aos processos de cada atividade, adotando as variáveis seguintes para o entendimento do impacto de cada uma no contexto e respectivos atores sociais: (i) abordagem, (ii) relações entre participantes, (iii) estratégias de EA adotadas e (iv) impactos qualitativos alcançados.

Ainda, foram definidos como parâmetros de impacto na formação dos atores sociais envolvidos, as dimensões conceituais adotadas pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) para caracterizar metodologias de Educação para a Cidadania Global: (i) Dimensão cognitiva; (ii) Dimensão socioemocional e (iii) Dimensão comportamental.

As atividades selecionadas foram agrupadas em 3 grupos: (i) cursos livres de extensão; (ii) projetos e programa de extensão e (iii) evento de extensão. O processo de avaliação das estratégias adotadas envolveu a participação de facilitadores do NEDES em torno de uma comunidade educadora.

Assim, após o agrupamento das atividades foram analisados seus processos de desenvolvimento, a mensuração das variáveis selecionadas, e a contribuição para a dimensões adotadas para aferir o impacto no desenvolvimento humano e profissional dos participantes. Todo esse processo de análise, reflexão e sistematização ocorreu no formato de comunidade educadora, onde rodadas de diálogo entre os participantes contribuíram com a sistematização das experiências, se observando a duas etapas: (i) sistematização individual e (ii) sistematização conjunta, a fim de constituir uma noção geral da evolução dos instrumentos e estratégias de Educação Ambiental adotadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização permitiu concluir que os cursos de extensão (grupo 1), representam melhor relação com o ensino, visto que seu escopo abrangia uma carga horária de atividades de ensino/pesquisa/extensão pré-definidas. Destacaram-se a evolução das dimensões cognitiva e comportamental dos participantes, especialmente no que se refere ao desenho, planejamento e gestão das ações formativas no âmbito dos projetos e programas de extensão. Isto é, a experiência adquirida através dos cursos de extensão permitiu que os processos de formação e vivência em Educação Ambiental fossem incorporados aos projetos e programas de extensão.

As atividades de extensão que compreendem os projetos e programas (grupo 2) se relacionam melhor com as ações de pesquisa, tendo em vista o processo participativo e compartilhado da gestão, que descentralizou funções. Também, o processo participativo em si, abrangeu as ações de Educação Ambiental informal conforme os conhecimentos, sensações e considerações eram compartilhados entre os participantes e os reflexos tiveram maior expressividade nas dimensões socioemocional (adoção de princípios e visões mais holísticas da educação) e comportamental (melhor responsabilidade no monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas).

Por fim, o evento Feira de Cursos e Profissões representou melhor relação entre a extensão e o ensino, visto que abordou propostas expositivas e participativas de diálogo e interação-ação entre os cursos de ensino técnico e tecnológico do IFPB, predominando o enfoque nas dimensões socioemocional e comportamental dos participantes (consideraram-se aqui também os participantes e parceiros externos da realização do evento).

Quanto às estratégias de Educação Ambiental adotadas - que enfocavam a noção abordada pela corrente praxica -, as atividades que melhor a integraram foram os cursos de extensão e o evento. Embora os projetos e programas tenham a natureza mais próxima e orgânica com a extensão, a abrangência das atividades (a médio prazo) por vezes ensejou mudanças no plano de trabalho e conseqüentemente, a qualidade das atividades.

Finalmente, o evento Feira de Cursos e Profissões ressaltou a melhor a interação dialógica entre a instituição, as organizações integradas (núcleos de extensão e grupos de pesquisa) e a comunidade local, especialmente as instituições de educação participantes. Quanto aos impactos nas dimensões de avaliação dos envolvidos, o evento representou indicadores insuficientes na dimensão comportamental (aperfeiçoamento das estratégias de planejamento e avaliação de atividades de extensão).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gláucia Soares. Olhares sobre a Educação Ambiental na escola: as práticas e as estratégias educativas de implementação. **Revista Educação em Foco**. vol. 14, n 2, pág. 71 - 93, set 2009/fev 2010.

JR., Severiano Joseh Santos & NUNES, Alba Maria. **Comunidades Educadoras: a Terra como casa, a casa aberta à Terra**. Disponível em: <
http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros_2.pdf > Acesso em: 20, novembro de 2016.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental**. 1ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2005.